VISITA TÉCNICA À RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL VAGAFOGO, PIRENÓPOLIS-GO

Área temática: MEIO AMBIENTE

Coordenadora da ação: Ana Maria Resende Junqueira[1]
Autoras: Leticia Dantas Barbalho[2], Muriene de Jesus Lourenço[2]; Martha Cristina Almeida Costa[2], Giovanna Marinho Torres[2]; Juliana Martins de Mesquita Matos[3]

RESUMO

O Santuário de Vida Silvestre VagaFogo é pioneiro em ecoturismo no Brasil. Os serviços atraem um grande número de visitantes: cachoeiras; caminhada ecológica; atividades de aventura, como rapel e arvorismo; e uma alimentação composta por produtos típicos da região do cerrado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vividas pelo Grupo Pet Agronomia, da Universidade de Brasília, em uma RPPN, e os impactos na formação dos estudantes. Junto com as atividades de ecoturismo que envolvem a trilha ecológica e o turismo de aventura, o santuário oferece uma refeição denominada *brunch*, onde são reunidos vários produtos do cerrado oriundos da propriedade. O destaque é dado às frutas do cerrado transformadas em pratos elaborados no local. O *brunch* da VagaFogo foi desenvolvido a partir da produção sustentável de frutas do cerrado e pela elaboração de itens, como geleias, *chutneys*, pães, frutas desidratadas e cristalizadas, ambrosia seca, biscoitos, lácteos, totalizando cerca de 45 itens. Além do contato com a natureza, os petianos tiveram a oportunidade de conhecer um empreendedor e sua trajetória de vida, os desafios e oportunidades abraçados por ele e sua família, a grande riqueza e diversidade de produtos oriundos do extrativismo sustentável. Acredita-se que para todos os petianos aconteceu um aprofundamento dos conhecimentos sobre fauna e flora do cerrado e sobre ser empreendedor em um ambiente fragilizado e carente de ações de preservação, tendo sido considerada extremamente válida a experiência

Palavras-chave: Cerrado, Educação ambiental, Preservação, Empreendedorismo.

1. PhD em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, anamaria@unb.br
2. Curso de Agronomia
3. Bolsista PNPD, Curso de Pós-Graduação em Agronegócios

INTRODUÇÃO

O ecossistema cerrado ocupa área de aproximadamente dois milhões de km². É o segundo bioma em extensão e está presente em vários estados brasileiros. Na região de Pirenópolis, no Estado de Goiás, a prática do turismo vem ganhando importância.

O Ecoturismo no final do século passado experimentou um grande desenvolvimento. A partir da década de 90, "o boom do ecoturismo é tal que em todo o mundo surgiram destinos ecoturísticos que oferecem atividades e projetos relacionados com a interação homem-natureza" (DIAS, 2003, p.103). A seis km de Pirenópolis está situada a Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) VagaFogo. Esta reserva, inicialmente uma fazenda, foi criada em 1990 pelo IBAMA por meio da portaria 824. A área total é de 45 hectares, sendo 17 hectares sob proteção da Federação na condição de RPPN.

O Santuário de Vida Silvestre VagaFogo é pioneiro em ecoturismo e a cada ano recebe mais turistas em busca de lazer, aventura, conhecimento, paz e tranquilidade, muitas vezes, em falta nas cidades. Os serviços oferecidos atraem um grande número de visitantes: cachoeiras; caminhada ecológica; atividades de aventura, como rapel e arvorismo; e uma alimentação variada composta por produtos típicos da região do cerrado. As trilhas ecológicas são uma das atividades ecoturísticas mais importantes, por serem instrutivas, revigorantes e por não causarem impactos ao meio ambiente. A preservação da biodiversidade e a disseminação de conhecimentos sobre a fauna e flora é o foco principal da atividade ecoturística da Vagafogo.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas pelo Grupo Pet Agronomia, da Universidade de Brasília, em uma RPPN, e os impactos causados na formação dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

No dia 2 de dezembro de 2017, o grupo PET Agronomia (Figura 1A) realizou uma viagem técnica ao Santuário de Vida Silvestre VagaFogo, localizado em Pirenópolis-GO. O grupo foi recebido pelo dono do empreendimento que relatou

toda a história de criação da Reserva, incluindo a trajetória de vida da família até chegar ao município de Pirenópolis e aquisição da propriedade, onde hoje se localiza a RPPN.

O intuito inicial dos proprietários era produzir, morar e ter uma parte da propriedade preservada. Por intermédio da FUNATURA - Fundação Pró-Natureza, a propriedade foi registrada como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), tornando-se a primeira reserva desta natureza no estado de Goiás. Incluída nessa categoria, a VagaFogo recebeu apoio financeiro da Embaixada Britânica para construção do Centro de Visitantes, projeto elaborado com o apoio da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. A Fundação O Boticário auxiliou na construção da Trilha Interpretativa Mãe-da-Floresta. A inauguração aconteceu em 19 de março de 1992 e contou com a presença do Príncipe Phillip da Inglaterra.

Junto com as atividades de ecoturismo que envolvem a trilha ecológica e o turismo de aventura, o santuário oferece uma refeição denominada de *brunch*, que é uma espécie de café da manhã/almoço, onde são reunidos vários produtos oriundos do cerrado, produzidos na propriedade, e outras iguarias para reforçar a alimentação. O destaque é dado às frutas do cerrado transformadas em geleias, doces e outros pratos elaborados no local. O *brunch* da VagaFogo foi desenvolvido a partir da produção sustentável de frutas do cerrado e pela elaboração dos itens, como; geleias, *chutneys*, pães, frutas desidratadas e cristalizadas, ambrosia seca, biscoitos, lácteos, totalizando cerca de 45 itens alimentícios (Figura 1B).

Figura 1A: Petianos, colaboradores, tutora e o proprietário. Trilha Ecológica.
Figura 1B: Vista do *brunch* ofertado no centro de visitantes composto por sucos, frutas e geleias feitas com frutos do extrativismo do cerrado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O santuário tem uma grande diversidade de flora e fauna que encanta o visitante. O ingresso para realizar a visita requer um investimento de 20 reais por pessoa, sendo pago no centro de visitantes. Toda a estrutura montada pelos proprietários demonstra uma preocupação com a conservação do solo, das espécies locais e sobretudo com a segurança do visitante. É possível observar na trilha passarelas, que segundo o proprietário receberam pranchas de madeira para diminuir o impacto sobre o solo. Ainda sobre estas pranchas, foram colocadas uma espécie de malha de metal para evitar a queda dos visitantes, visto que a proliferação de musgos torna essas passagens escorregadias. No decorrer da trilha, é possível observar a rica diversidade da flora, que é composta por espécies nativas do cerrado. No local, outra atividade colocada à disposição do visitante é o turismo de aventura que conta com arvorismo, rapel, tirolesa e pêndulo. Ainda na propriedade, tem-se um quiosque disponível para o visitante composto de mesa, cadeiras, redes para descanso e contemplação da paisagem.

Após uma apresentação de cerca de uma hora sobre o empreendimento, realizada pelo proprietário na recepção do nosso grupo, os petianos, colaboradores e tutora fizeram a trilha ecológica, com a parada em estações para apreciação da riqueza da flora e fauna local. Após a realização da trilha, o grupo foi para o salão onde o *brunch* estava sendo ofertado. O investimento no *brunch* foi de R$ 55,00 por pessoa. Neste momento, todos os produtos em oferta foram caracterizados pelo proprietário, que discorreu sobre a produção e o modo de elaboração, valorizando a importância do cerrado e a coleta seletiva do material, buscando a preservação do espaço. Ao final da visita, foi realizada uma roda de conversa com os membros do grupo, ainda na propriedade, para exposição das impressões de cada um e os aprendizados oriundos desta viagem técnica. Para os petianos ficou demonstrada as potencialidades dos produtos do extrativismo do cerrado. Outra observação feita pelo grupo foi a de que o proprietário, ao assumir uma atitude mais empreendedora garantiu o bom funcionamento de sua propriedade bem como o bem-estar de sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a preservação da propriedade, o ecoturismo é explorado e agregado à cidade de Pirenópolis, atraindo visitantes para a VagaFogo e para a cidade, valorizando as práticas sustentáveis e conscientizando a população da importância de se ter uma Reserva Particular de Patrimônio Natural que desempenha importante papel na disseminação de conhecimentos sobre o cerrado e, consequentemente, sua valorização. O empreendimento movimenta a economia local, atraindo turistas que vêm prestigiar a cidade e toda a história da região. Além do contato com a natureza e os conhecimentos adquiridos sobre o bioma cerado, os petianos tiveram a oportunidade de conhecer um empreendedor e sua trajetória de vida, os desafios e oportunidades abraçadas por ele e sua família, a grande riqueza e diversidade de produtos oriundos do extrativismo sustentável. Acredita-se que para todos os petianos, aconteceu um aprofundamento dos conhecimentos sobre fauna e flora do cerrado e sobre ser empreendedor em um ambiente fragilizado e carente de ações de preservação, tendo sido considerada extremamente válida a experiência

REFERÊNCIA

DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.